

135585 – ANTROPOLOGIA DA AMAZÔNIA

1º 2021 – terça-feira 8h a 11h40 – 4 créditos

Prof. Carlos Emanuel Sautchuk

Ementa:

O curso Antropologia da Amazônia tem o objetivo de apresentar diferentes visões e percepções sobre a Amazônia, de sua história, ocupação e dilemas, a partir de um interesse antropológico e numa perspectiva interdisciplinar.

Programa

A partir de desenvolvimentos teóricos recentes que têm renovado os olhares sobre a história da Amazônia e sobre a sofisticação dos conhecimentos e práticas das suas populações, esta disciplina busca mostrar a importância de associar a perspectiva de longa duração e os estudos etnográficos para compreender diversos fenômenos sociais, ambientais e culturais, do passado e do presente, relacionados com a ocupação e exploração da Amazônia. Nessa direção, o curso aborda o entrecruzamento de disciplinas diferentes como a Arqueologia, a História, a Ecologia e a Antropologia, e seus diálogos com as narrativas, memórias e sistemas de conhecimentos e práticas dos seus habitantes. A disciplina busca mostrar como a Amazônia tem sido construída na mentalidade moderna a partir de diferentes ideias recebidas que se replicam no senso comum e muitas vezes no próprio conhecimento antropológico, gerando inúmeros problemas para as populações que nela vivem, assim como para a própria floresta tropical. Em direção de discutir e refletir algumas dessas ideias recebidas historicamente, o curso evidenciará alguns dos seus efeitos práticos, das suas ficções e das suas implicações teóricas e políticas.

Metodologia:

O curso se estrutura em discussões orientadas pela leitura dos textos propostos e do material audiovisual. Para aproveitamento das discussões em sala, é fundamental a leitura prévia dos textos.

Avaliação:

A avaliação consistirá de:

- 70% - trabalho final de 12 a 18 páginas, mobilizando ao menos 3 autores lidos durante o curso – 70%;
- 20% - participação nos debates, o que implica também em enviar para o email do professor até as 7h do dia da aula uma questão ou comentário de meia página sobre a bibliografia prevista.
- 10% - resenha de um livro de ficção sobre a Amazônia de escolha do estudante (vide listagem sugestiva ao final do programa), de até três páginas, a ser entregue ao professor ao longo do semestre, antes do último dia de aula.

Pede-se um comentário de 5 minutos em uma das aulas. A resenha e o comentário devem ressaltar conexões com temas ou perspectivas discutidas no curso;

Metodologia:

Os encontros serão síncronos e ocorrerão através da Plataforma Teams.

Programa de leituras

(sujeito a alterações)

❖ 27/7 – Introdução ao curso

Apresentação do programa, dos alunos e do professor

❖ 3/8 – A Amazônia antes do Brasil

Neves, Eduardo. 2011. “El nacimiento del “Presente Etnográfico”: la emergencia del patrón de distribución de sociedades indígenas y familias lingüísticas en las tierras bajas sudamericanas, durante el primer milenio d.c.”. In: J.P. Chaumeil, O. Espinosa, M. Cornejo (orgs) Por donde hay soplo. Estudios amazónicos en los países andinos, Lima: IFEA. pp. 39-65.

Neves, Eduardo and Heckenberger, Michael J. The Call of the Wild: Rethinking Food Production in Ancient Amazonia. *Annual Review of Anthropology* 2019 48:1, 371-388

Hemming, John. 2011. “Arqueólogos encontram o homem primitivo”. Em: Árvores de rios: a história da Amazônia. São Paulo: Editora Senac. Cap. 9, pp.343-368.

Suplementar:

Neves, E. 2006. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro; Jorge Zahar.

Fausto, Carlos. 2005. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Rostain, Stéphen. 2016. *Amazonie: un jardin sauvage ou une forêt domestiquée: essai d'écologie historique*. Arles: Actes Sud : Errance.

Schaan, Denise Pahl. 2011. *Sacred geographies of ancient Amazonia: historical ecology of social complexity*. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, Inc.

Roosevelt, Anna C. 1997. *Amazonian Indians from Prehistory to the Present: Anthropological Perspectives*. Tucson: University of Arizona Press.

Denevan, William. 1992a. “The Aboriginal Population of Amazonia.” In *The Native Population of the Americas in 1492*, edited by William M. Denevan, 205– 231. Madison: University of Wisconsin Press.

Erickson, Clark L. 2014. “Amazonia: the historical ecology of a domesticated landscape.” In *The Social Lives of Forests*, edited by Susanna Hecht, Kathleen Morrison, and Christine Padoch, 199– 214. Chicago: University of Chicago Press.

Material Audiovisual:

[Unnatural Histories – Amazon, documentário BBC](#)

❖ 10/8 – Visões contrapostas do contato

Albert, B., & Ramos, A. R. (Orgs.). 2002. *Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: Unesp.

Souza, Márcio. 2019. “Soldados, cientistas e viajantes”. Em: *História da Amazônia*, Ed. Record, pp. 161-184.

Suplementar:

Viveiros de Castro, E. e Carneiro da Cunha, E. (orgs.) 1993. Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: Fapesp.
Kopenawa, D. & Albert, B., & (2015). A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras

Material Audiovisual:

The Last Forest. 2021. 74 min. Luiz Bolognesi

❖ **17/8 – Cabanagem: revolta e gênese da Amazônia brasileira**

Harris, Mark. 2018. Rebelião na Amazônia: Cabanagem, Raça e Cultura Popular no Norte do Brasil, 1798-1840. São Paulo: Ed Unicamp. [Introdução, conclusão e caps. 1, 2, 3, 4 e 8, pp. 15-178; 313-370]

Material Audiovisual:

A Revolta dos Cabanos, de Renato Barbieri e Victor Leonardi (3 episódios):
Antecedentes de uma Saga Amazônica, Fogo em Selva Ressequida e Os Três Governos Cabanos: <https://goo.gl/nKKGdF>

❖ **24/8 – Invisibilidade, ambivalência e resiliência: caboclos, ribeirinhos e quilombos**

[Aula seguida de debate com Mark Harris]

Adams, C et al. (orgs.) 2006. Sociedades caboclas amazônicas: invisibilidade e modernidade. São Paulo: Annablume.
Arregui, Aníbal. 2015. Amazonian Quilombolas and the Technopolitics of Aluminum. Journal of Material Culture 20(3):249–72.

Suplementar:

Lima, Deborah. 1999. A construção histórica do termo caboclo. Sobre estruturas e representações sociais no meio rural Amazônico. Novos Cadernos do Naea, V.2, N.2.
De la Torre, Oscar. 2018. The people of the river: nature and identity in black Amazonia, 1835-1945. Chapel Hill: The University of North Carolina Press.
Sautchuk, Carlos. 2020. O arpão e o anzol: técnica e pessoa na Amazônia. Brasília: Editora UnB.
Raffles, Hugh. 2002. *In Amazonia: a natural history*. Princeton, N.J: Princeton University Press.
Galvão, Eduardo. 1976. *Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
Wagley, Charles. 1988. *Uma comunidade amazônica: estudo dos homens nos trópicos*. Belo Horizonte: Itatiaia.

Material Audiovisual:

Podcast com Oscar de la Torre: “Comunidades negras fizeram da relação com a Amazônia um contraponto à escravidão”:

<https://amazonialatitude.com/2020/10/22/comunidades-negras-amazonia-ambiente-contraponto-escravidaao/>

❖ 31/8 – Extrativismo: ouro e borracha

Nugent, Stephen. 2018. *The rise and fall of the Amazon rubber industry: an historical anthropological account*. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge. [caps. 1, 2, 3, 8 e 11]

Cleary, David. 1990. *Anatomy of the Amazon gold rush*. Iowa City: University of Iowa Press. [Introdução, caps. 1, 4, 5 e 9]

Suplementar:

Tedesco, Letícia. 2015. No trecho dos garimpos: mobilidade, gênero e modos de viver na garimpagem de ouro amazônica. Tese de Doutorado, UFRGS.

ICMBio. 2012. "Garimpo: tecnologia e tradição" In: Floresta Nacional do Crepori: Atividade de complementação ao censo e caracterização socioeconômica de seus ocupantes. Relatório ICMBio. São Paulo, pp. 87-106.

Weinstein, Bárbara. (1993). A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920). São Paulo, HUCITEC/EDUSP.

Di Deus, Eduardo. 2019. The tree that responds: taming the rubber tree. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology* 16:e16551.

Hemming, John. 2011. "A febre da borracha e O lado sombrio da borracha". Em: Árvores de rios: a história da Amazônia. São Paulo: Editora Senac. Cap. 9, pp. 227-298.

Dean, Warren. 2002. *Brazil and the Struggle for Rubber: A Study in Environmental History*. Cambridge: Cambridge University Press.

Material Audiovisual:

[Serra Pelada - A Lenda da Montanha de Ouro, de Victor Lopes, 2013, 102min.](#)

❖ 14/9 – Grandes projetos, tecnologia e ambiente

Ramos, A. 1991. Amazônia: A Estratégia do Desperdício. *Dados*, vol. 34, nº 3, 443-461.

Fleury, Lorena Cândido and ALMEIDA, Jalcione. 2013. A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: conflito ambiental e o dilema do desenvolvimento. *Ambient. soc.*, vol.16, n.4, pp.141-156.

Esteves, Thulla. 2020. *Amazônia do Antropoceno: uma proposta socioambiental para a classificação dos tenógenos – reflexões sobre o risco e a injustiça ambiental*. Tese de doutorado, Geografia, USP. [Introdução, caps. 2, 3 e 5]

Suplementar

Velho, O. Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica. <http://books.scielo.org/id/zjf4z/pdf/velho-9788599662915.pdf>

Hemming, John. 2011. "Aviões, motosserras e tratores. ". Em: Árvores de rios: a história da Amazônia. São Paulo: Editora Senac. Cap. 9, pp. 369-412.

Material Audiovisual:

Iracema - uma transa amazônica, [Jorge Bodanzky](#) e [Orlando Senna](#), 1974
Balbina, Destruição e morte, Jaime Sautchuk, 1988, 21min.

Material Audiovisual suplementar:

Jari, Jorge Bodanzky e Wolf Gauer 1979, 59 min.

❖ **21/9 – Ambientalismo: áreas protegidas e desenvolvimento sustentável**

Barreto Filho, H. T. 2001. Da nação ao planeta através da natureza: uma abordagem antropológica das unidades de conservação de proteção integral na Amazônia Brasileira. Tese de Doutorado em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH/USP.
Almeida, Mauro Barbosa W. 2004. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais.
Pimenta, José. 2004. Desenvolvimento sustentável e Povos Indígenas. Os paradoxos de um exemplo Amazônico. Anuário Antropológico, v. 02/03, p. 115-150.
http://dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202002-2003/2002-2003_josepimenta.pdf

Suplementar

Souza, Márcio. 2019. “A fronteira econômica”. Em: História da Amazônia, Ed. Record, pp. 303-358.

❖ **28/9 – Novos olhares sobre continuidades amazônicas: história, antropologia/arqueologia, geografia e economia**

Meira, Márcio. 2018. A persistência do aviamento: colonialismo e história indígena no noroeste Amazônico. São Carlos: EdUFSCar.
Santos, Gilton Mendes dos, Daniel Cangussu, Laura Furquim, Jennifer Watling, e Eduardo Neves. 2021. Pão-de-índio e massas vegetais: elos entre passado e presente na Amazônia indígena. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 16(1).
Porto-Gonçalves, Carlos Walter. 2008. Temporalidades amazônicas: uma contribuição à Ecologia Política. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 17, p. 21-31.
Costa, Francisco de Assis. 2009. Trajetórias Tecnológicas como Objeto de Política de Conhecimento para a Amazônia: uma metodologia de delineamento. Revista Brasileira de Inovação, 8 (1): 35-86.

Suplementar

Souza, Márcio. 2019. “A fronteira econômica”. Em: História da Amazônia, Ed. Record, pp. 303-358.
Sautchuk, Carlos Emanuel. 2017. Matar e manter: conservação ambiental como transformação técnica. Pp. 183–212 em *Técnica e transformação: perspectivas antropológicas*, editado por C. E. Sautchuk. Rio de Janeiro: ABA Publicações.

❖ **5/10 – Territórios e conflitos**

Little, Paul E. 2001. Amazonia: territorial struggles on perennial frontiers. Baltimore, Md: Johns Hopkins University Press.

Suplementar

Hecht, Susanna B.; Cockburn, Alexander. 2010. The fate of the forest: developers, destroyers, and defenders of the Amazon. Chicago; London: University of Chicago Press.

Almeida, Alfredo Wagner Berno de. 2012. Territórios e territorialidades específicas na Amazônia: entre a "proteção" e o "protecionismo". Cad. CRH [online]., 25(64): 63-72.

Little, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil. Por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia, n. 322. Brasília: Dep. Antropologia, Universidade de Brasília.

Torres, Mauricio, Juan Dobras, e Daniela Alarcon. 2017. «*Dono é quem desmata*»: conexões entre grilagem e desmatamento no sudoeste paraense. São Paulo: Urutu-branco.

Material audiovisual

Eldorado dos Carajás, reportagem Globonews

❖ 13/10 – Pecuária e desmatamento

Hoelle, Jeffrey. 2015. Rainforest Cowboys: The Rise of Ranching and Cattle Culture in Western Amazonia. Austin: University of Texas Press.

Suplementar

Stoeckli, Pedro. 2015. Laços brutos: vaqueiros e búfalos no baixo Araguaari – Amapá. Tese de doutorado em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília.

Vander Velden, Felipe. 2011. Inveja do gado: o fazendeiro como figura de poder e desejo entre os Karitiana. Anuário Antropológico, n. v.36 n.1: 55–76.

❖ 19/10 – Clima: A Amazônia, o mundo e o futuro

Walford, A. 2012. Data Moves: Taking Amazonian Climate Science Seriously. Cambridge Anthropology 30 (2): 101 – 11.

Lyons, Kristina M. Vital decomposition: soil practitioners and life politics. Durham: Duke University Press, 2020.

Monteiro, Marko. Science and Policies of Deforestation in the Amazon: Reflecting Ethnographically on Multidisciplinary Collaboration. In: Luis Reyes-Galindo; Tiago Ribeiro Duarte. (Org.). Intercultural Communication and Science and Technology Studies. 1ed. Cham: Springer International Publishing, 2017, v. , p. 79-103.

Rojas, David. 2016. Climate Politics in the Anthropocene and Environmentalism Beyond Nature and Culture in Brazilian Amazonia. PoLAR: Political and Legal Anthropology Review 39(1):16–32.

Suplementar

Monteiro, M. 2016. Politizando incertezas: o sensoriamento remoto e o desmate no Brasil. In: Cláudia Fonseca; Fabíola Rohden; Paula Machado; Heloísa Paim. (Org.). Antropologia da ciência: desafios etnográficos e dobras reflexivas. 1ed. Porto Alegre: Sulina, p. 119-149.

❖ **26/10 – Amazônia e o Antropoceno**

Kawa, Nicholas C. 2016. Amazonia in the Anthropocene: people, soils, plants, forests. Austin: University of Texas Press.

Exemplos de textos literários sobre a Amazônia

(lista não exaustiva de obras a serem escolhidas para resenha)

A selva, Ferreira de Castro

Dois irmãos, Relato de um Certo Oriente, Cinzas do Norte, Órfãos do Eldorado etc., Milton Hatoum.

À Margem da história, Euclides da Cunha

A ferrovia do Diabo, Manoel Rodrigues Ferreira

O trem fantasma, Francisco Foot

O turista aprendiz, Mário de Andrade

A voragem, José Rivera

Os passos perdidos, Alejo Carpentier

Valentia, Deborah Goldemberg

Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro, Mad Maria, Galvez Imperador do Acre, A

Resistível Ascensão do Boto Tucuxi etc., Márcio Souza

Chove nos campos de Cachoeira, Ribanceira etc., Dalcídio Jurandir